

MEDIDAS FARMACOLÓGICA E NÃO FARMACOLÓGICA, PARA ALÍVIO DA DOR NA PESSOA IDOSA

Data de aceite: 01/03/2024

Virginia Maria Bezerra Cavalcanti

Isabella Silva Albefaro Xavier

Viviane Maria Bezerra Cavalcanti Lins

Francisco Davi Ângelo Lins de Oliveira

Rogaciano de Medeiros Souto

Erick Ricardo Patriota Gomes

Anderson Arrhenius de Fontes

Kaio Assis Alcântara Freitas

Stephanie de Souza Farias

Luiza B de Sá Benevides

Nicolý Susana da Silva Portela

Sandra Fernandes Pereira de Mélo

natural do envelhecimento, como também associada a outras doenças. A necessidade de entender o diagnóstico é desafiador na pessoa idosa e principalmente nos pacientes com demência, devido a incapacidade de relatar a sua dor e dessa forma, a dor muitas vezes deixa de ser considerada como tratamento ou limitada ao tratamento medicamentoso. (TEIXEIRA, *et al.*, 2019)

Segundo a organização mundial de saúde (OMS), qualidade de vida é a percepção do indivíduo, de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação as suas metas, expectativas, padrões e interesses, tendo relação com a promoção de saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação, tendo como objetivo melhorar o bem-estar dos pacientes. O conceito de cura não deve ser baseado na recuperação biológica, mas deve incluir o bem-estar, a qualidade de vida e a autoestima que são medidas de sentimentos positivos do indivíduo sobre si mesmo (TEJADA *et al.*, 2018)

INTRODUÇÃO

É considerada dor crônica, aquela que ultrapassa três meses de duração, podendo afetar qualquer pessoa. Mas na população idosa, está vinculado as alterações que ocorrem no processo

O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão da literatura sobre o tratamento medicamentoso e não medicamentoso para o alívio da dor na pessoa idosa.

METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa de literatura, que se caracteriza por ser uma estratégia em que o pesquisador tem interesse de sumarizar resultados de um conjunto de pesquisa sobre um mesmo tema, visando estabelecer generalizações ou desenvolver explicações mais abrangentes de um fenômeno específico, foi realizado o levantamento de publicações na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: “Idoso” AND “Dor” AND “Tratamento”, encontrando-se 7966 artigos. Após a aplicação dos filtros: texto completo; no período de 2019 até 2023; assunto principal qualidade de vida; idioma português, encontram-se 14 trabalhos.

Desses, excluíram-se 4 por fuga temática, que abordavam (1) reabilitação da pessoa com deficiência visual (1) perda auditiva em paciente oncológico (2) finitude de vida constituindo um corpus final de 10 artigos para serem analisados e estudados. Com os artigos escolhidos, iniciou-se a discussão e a análise mais detalhada do referido assunto, a partir da leitura do texto completo, cuja organização foi realizada no Microsoft Word, com a finalidade de compreender melhor o tema comparando o conhecimento teórico e as conclusões.

REFERENCIAL TEÓRICO

A dor crônica é muito comum em idosos e pode afetar negativamente a qualidade de vida, gerando um impacto significativo na vida dos idosos, levando a uma perda de mobilidade, sarcopenia, perda de força muscular e inapetência. Geralmente nessa idade, existem comorbidades como a hipertensão, dor articular e solidão que influenciam o aumento do risco de desenvolvimento da dor crônica e depressão nos idosos. As principais causas de dor crônica em idosos são alterações musculoesqueléticas, osteoartrite, neuropatias, dor articular crônica, câncer, doenças cardiovasculares, procedimentos cirúrgicos e úlceras de pressão (TEIXEIRA *et al.*, 2018).

Em relação ao trauma físico e lesões crônicas, levam as pessoas a enfrentarem impactos psicológicos e sociais, que levam a baixa autoestima, isolamento e restrições. Levando em consideração os aspectos emocionais e sociais dos pacientes, destaca a importância da abordagem multidisciplinar, do cuidado individualizado e a necessidade de valorizar os aspectos psicoemocionais no cuidado. Em estudos, foi observado que idosos solteiros, de baixa renda e aposentados relataram que sofrem com dores intensas, apontando dessa forma a presença de uma companhia pode ajudar os idosos, motivando a se cuidarem e ajudando como suporte. Sendo assim a equipe de saúde tem um papel

importante na vida do idoso, promovendo apoio, criando vínculo e incentivando a adesão ao plano terapêutico (RODRIGUES *et al.*, 2019; PAIVA, 2019).

Assim, o tratamento da dor persistente em idosos é um desafio, pois requer atenção devido às alterações fisiológicas relacionadas a idade, como mudança no trato gastrointestinal, distribuição de tecidos corporais e função hepática e renal. Os analgésicos comuns são os anti-inflamatórios não esteroidais, opioides, analgésicos tópicos e relaxantes musculares. O tratamento medicamentoso deve ser administrado com cautela devido aos riscos de efeitos colaterais e interações medicamentosas (TEIXEIRA *et al.*, 2018).

Desse modo, estudos apontam que o uso exclusivo de medidas farmacológicas nem sempre alcança o efeito desejado, pois nem sempre a dor pode ser melhorada com medicação. Por isso, o manejo eficaz da dor depende da combinação de modalidade farmacológica e não farmacológica. Além dos medicamentos analgésicos, outras estratégias não farmacológicas, como psicoterapia, acupuntura e fisioterapia, também podem ser eficazes no alívio da dor, melhorando a mobilidade, facilitando as atividades com menos dor e contribuindo para a manutenção da qualidade de vida. Fica evidente a importância de um manejo adequado da dor e o envolvimento ativo do paciente no cuidado. Lembrando da importância da prática de atividades físicas, onde promove a melhora do condicionamento daqueles ativos, sendo necessário que haja a mudança de alguns hábitos para garantir o bem-estar (HARBACHE, 2018; SILVA, *et al.*, 2023; SILVA; CAMINHA; FERREIRA, 2019).

Com base nos resultados concluídos em alguns estudos, foi concluído que o tratamento não medicamentoso, melhora na intensidade da dor, na incapacidade física e na qualidade de vida que resulta em um melhor estado geral de saúde, maior satisfação com o tratamento e menor consumo de medicamentos. Pois o uso exclusivo de medidas farmacológicas nem sempre alcança o efeito desejado, por não alcançar a melhora da dor (MOURA, *et al.*, 2022).

Diante dos casos em que foi indicado o tratamento cirúrgico, foi demonstrado em estudos, a necessidade apurar conceitos acerca do tratamento pré-operatório e reabilitação pós-operatória, em busca de obter melhor controle da dor e melhora funcional com a indicação da fisioterapia, associada a analgésico e antidepressivos. Reforçando que a reabilitação seja iniciada o quanto antes da abordagem cirúrgica, pois a fisioterapia tem um papel muito importante neste contexto, a partir de medidas pré-operatórias que cursem com o controle da dor, diminuição de edema, estimulação da deambulação, orientações quanto aos riscos, promoção da força muscular, melhora da capacidade funcional e amplitude dos movimentos (LOURENÇO, 2021; JHONNE, 2022).

RESULTADO E DISCUSSÕES

A partir do que foi levantado como pesquisa a partir da metodologia empregada, pode-se ponderar a importância do tratamento não farmacológico para controle da dor crônica nesses pacientes, seja para reabilitação pré ou pós cirúrgica, mas também para controlar e evitar o uso indiscriminado de medicações no dia a dia desses pacientes. (MOURA, *et al.*, 2022).

A reabilitação dos idosos a partir da fisioterapia e de exercícios físicos supervisionados por profissionais mostrou-se ser muito importante no controle da dor crônica, evitando prejuízos sistêmicos na utilização de medicações fortes e de uso crônico, alcançando melhor resultado na saúde dessa faixa etária. O fortalecimento de estruturas musculares e ósseas colabora para o retardo de doenças como osteoporose, além de evitar possíveis quedas que costumam ser comuns nessa faixa etária. (SANTOS, 2020)

Conforme abordado no referencial teórico, a qualidade de vida desses pacientes tem também um peso importante na melhoria de quadros de dor crônica, dessa forma os exercícios de reabilitação permitem sociabilidade e desenvolvimento de confiança, pontos importantes na melhoria da saúde mental com conseqüente incremento na qualidade de vida dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale destacar a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento da dor crônica em idosos, levando em conta os aspectos emocionais, sociais e fisiológicos específicos dessa faixa etária. O uso exclusivo de medidas farmacológicas nem sempre é suficiente para alcançar o efeito desejado, tornando essencial a combinação de modalidades farmacológicas e não farmacológicas, como psicoterapia, acupuntura e fisioterapia. A reabilitação pré e pós-cirúrgica, juntamente com exercícios físicos supervisionados, desempenha um papel crucial no controle da dor crônica, evitando o uso indiscriminado de medicamentos e melhorando a qualidade de vida dos idosos. Além disso, o fortalecimento das estruturas musculares e ósseas contribui para prevenir doenças como a osteoporose e reduzir o risco de quedas comuns nessa faixa etária.

Ainda é necessário enfatizar a importância do envolvimento ativo do paciente no cuidado, incluindo a prática de atividades físicas e a mudança de hábitos para garantir o bem-estar geral. Com base nos resultados dos estudos, o tratamento não medicamentoso mostrou-se mais eficaz associado a medicamentos desde que seja prescrito pelo especialista e com isso a melhoria da intensidade da dor, na capacidade física e na qualidade de vida dos idosos, resultando em maior satisfação com o tratamento e menor consumo desses remédios, evitando o risco de iatrogenia. Portanto, é essencial que a equipe de saúde promova apoio, crie vínculos e incentive a adesão ao plano terapêutico multidisciplinar para garantir um tratamento adequado e melhorar a vida dos idosos que sofrem de dor crônica.

REFERÊNCIAS

HARBACHE, Laila Maria Andrade. **Enquanto a cirurgia não chega: a experiência dos pacientes na fila de espera de Artroplastia total de quadril**. Tese (Mestrado em enfermagem, saúde e sociedade) Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1284464>. Acesso em:

JHONNE, Pereira de Jesus. **Análise epidemiológica e clínica dos pacientes até 65 anos submetidos a artroplastia total do joelho nos Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo de junho de 2019 a junho de 2022**. Tese (residência médica na área de Ortopedia e Traumatologia) Hospital do Servidor Público Municipal, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1414820>

LOURENÇO, A. G.; SILVA, J. L.; LEITE, J. C. Repercussão da doença arterial periférica na tolerância ao exercício e na qualidade de vida de idosos e o papel da fisioterapia cardiovascular: artigo de revisão. **Jornal Vascular Brasileiro**, Porto Alegre, v. 20, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/jvb/a/DFmkKKM66tJM5M9cjNsWf7F/>

MOURA, C. C *et al.* Relação entre dor crônica nas costas, incapacidade e qualidade de vida após auriculoacupuntura e ventosaterapia e satisfação com o tratamento: estudo transversal. **Revista online Brazilian Journal of Nursing**. Rio de Janeiro, v. 21, p. 1-10. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1413166>

PAIVA, F. T. F *et al.* A influência da dor na qualidade de vida de idosos portadores de Diabetes Mellitus. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1000203>

RODIGUES, R. N *et al.* Limitações no cotidiano das pessoas com lesão crônica. **HU revista**. Minas Gerais, v. 45, n. 1, p. 07-12. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/25798/18898>

SILVA, D. C *et al.* Qualidade de vida de idosos com úlcera venosa na atenção primária à saúde: características associadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**. Rio Grande do Sul, V. 13, n. 19, p. 1-19. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1436453>

SILVA, L. D. C; CAMINHA, L. C; FERREIRA, N. S. Qualidade de vida de indivíduos portadores de dispositivos cardíaco eletrônico implantável. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097364>

TEIXEIRA, L. C *et al.* Estratégias farmacológicas para manejo da dor. **Guia Prático para o manejo da dor**. P.52-64, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1118186>

TEJADA, Victor dos Santos *et al.* Avaliação pré e pós-operatória do efeito da cirurgia reparadora na qualidade de vida e da autoestima do paciente: um estudo prospectivo envolvendo 52 pacientes. **Revista Brasileira Cirurgia Plástica**, São Paulo, v 33, n 2, p. 242-250, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-909423>. Acesso em:

SANTOS, Karen Christina Rodrigues dos. Fisioterapeuta e a saúde do idoso na atenção básica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 07, Vol. 01, pp. 153-160. Julho de 2020. ISSN: 2448-0959